

### *Comunicar 17, 2001*

*Revista Científica Iberoamericana  
de Comunicación y Educación*

Pondo em discussão tema de pertinência sempre renovada – “La comunicación de hoy: crisol de nuevos lenguajes” –, *Comunicar* (Revista Científica Iberoamericana de Comunicación y Educación) inova, em seu último número, na apresentação gráfica. Inovação que não modifica a idéia fundamental da revista, mas que aponta para uma preocupação dos editores com *imagem* de sua publicação. O tema – com suas incursões freqüentes por uma *semiótica* icônica – parece justificar o maior cuidado visual. A primeira parte de *Comunicar* apresenta artigos sobre o tema proposto como mote. Antes dos artigos, porém, uma *Presentación* delinea um pequeno histórico das revoluções em comunicação, até chegar ao ‘complejo proceso sémico’ do contexto atual. As autoras do texto de apresentação não esquecem de também deixar claro o objetivo da atualização que fazem do debate em torno de ‘nuevos lenguajes’: ensejar ‘una mirada analítica y crítica a esas nuevas

realidades mediáticas’; e, em seguida, ‘desarrollar una nueva competencia semiológica, y educar para el conocimiento y uso reflexivo y crítico de estos nuevos lenguajes’. Vemos ainda declinada, à guisa de conclusão do mesmo texto, a convicção do periódico: ‘la comunicación no tiene que tener fronteras y ha de servir para cubrir las necesidades de los hombres y mujeres que en el siglo XXI se enfrentan a nuevas construcciones del sentido y visiones del mundo, sin que por ello se pierdan las particularidades de cada comunidad de hablantes o los medios más poderosos anulen, monopolicen o globalicen las posibilidades comunicativas’.

Quanto ao corpo propriamente do *monográfico*, surpreende a variedade de abordagens e perspectivas. Em algumas delas encontramos dados já tratados à exaustão, enquanto em outras a novidade investigativa impõe seu mérito. Os artigos ‘Las adaptaciones leterárias al cine: un debate permanente’, ‘El lenguaje de

la radio y sus posibilidades educativas’ e ‘Aprender a escribir com el periódico’ são exemplos do primeiro caso. Não falamos de falta de pertinência. Aliás, as possibilidades educativas do rádio e o uso de periódicos na aprendizagem da escrita são assuntos estratégicos inesgotáveis, até mesmo pela condição essencial dessas duas mídias: a aparência *arcaica* do rádio e a semovência intensa dos periódicos. Mas não percebemos a mesma relevância no artigo sobre adaptações literárias para o cinema, e isso menos pelo tema propriamente que pela abordagem. ‘Adolescentes: entre la escuela y el cibercafé’, ‘El signo infográfico en la comunicación digital: de la presencia del vacío’ e ‘Comunicación web: el valor de los contenidos de la Red’ são exemplos do segundo caso – artigos em que a atualidade reforça o lastro de relevância inscrito pela própria abordagem de seus autores.

Após essa primeira parte – mais central e teórica –, chegamos ao *Caleidoscopio*, que se divide em *Historias gráficas*, *Reflexiones*, *Experiencias*, *Propuestas e Investigaciones*. Excluídas duas dessas seções – a segunda e a última – percebemos aqui uma preocupação saudável

com a prática pedagógica, com a análise e apresentação de propostas concretas. Análise e proposição convergem para dar corpo à convicção dos editores e colaboradores de *Comunicar*. No entanto, lamentamos um outro aspecto, não textual – para voltarmos à apresentação gráfica de que falávamos no início: as páginas da revista são bastante ilustradas (havendo inclusive uma seção dedicada à linguagem de Histórias em Quadrinhos), mas pecam pela não diversidade de autoria dos desenhos e ilustrações, o que os faz, de certa maneira, monótonos.

A última parte de *Comunicar* traz o título *Bitácora*. Divide-se também, como a anterior, em pequenas seções: *Informaciones*, *Apuntes*, *Plataformas*, *Reseñas* e *Red de Revistas Iberoamericanas*. É um apêndice informativo, uma agenda que lista publicações e eventos em torno dos temas de que se ocupa a publicação. Com a *bússola* que aqui encontramos, temos uma revista bastante interessante pela diversidade de suas seções, por fazer caminharem paralelamente a reflexão teórica e propostas de práticas educacionais. Que ela nos indique caminhos para a efetiva ‘reflexión sobre la convulsiva sociedad en que vivimos’.

Marcelo Magalhães Leitão

Mestrando em Letras pela PUC-Rio.